



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador
Diretoria de Vigilância Ambiental
Programa Estadual de Controle da Dengue, Chikungunya e Zika

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Febre Chikungunya e Febre Zika. Nº 9, Semana Epidemiológica 10, 08/03/2016

1- Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

1.2 –Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os **casos prováveis de dengue**. Nesta classificação estão incluídos os casos **confirmados e os casos suspeitos** de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 07/03/2016, **160.590 casos prováveis** de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Casos prováveis					
Mês	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.551	4.746	5.087	64.385
Fevereiro	2.597	62.622	8.569	9.532	95.292
Março	3.888	147.131	11.280	28.234	913
Abril	4.760	124.201	15.330	60.643	
Maio	3.867	31.372	9.821	51.108	
Junho	2.525	7.252	3.505	14.629	
Julho	1.220	1.657	1.119	3.481	
Agosto	652	675	553	1.306	
Setembro	532	603	654	1.078	
Outubro	659	759	647	1.463	
Novembro	1.163	1.084	880	4.164	
Dezembro	7.458	1.641	955	15.888	
Total	31.663	414.548	58.059	196.613	160.590

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 07/03/2016



Distribuição dos Óbitos

Em 2015 foram confirmados 76 óbitos por dengue em Minas Gerais, que estão registrados em 45 municípios do estado.

Em 2016, foram confirmados **14 óbitos por dengue**, a maioria dos pacientes apresentavam comorbidades. Os municípios onde os óbitos confirmados constam na tabela abaixo:

Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Bicas, Divinópolis, Espera Feliz, Patrocínio, Raposos	1
Belo Horizonte	4
Juiz de Fora	5
Total	14

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 07/03/2016

Tabela 07: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1.793	0
1 a 4 anos	3.752	0
5 a 9 anos	6.413	0
10 a 14 anos	10.884	1
15 a 19 anos	16.750	0
20 a 34 anos	49.089	1
35 a 49 anos	37.253	2
50 a 64 anos	24.688	4
65 a 79 anos	8.375	4
80 e +	1.559	2

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 07/03/2016

Em 2016, o estado de Minas Gerais possui 38 óbitos suspeitos de dengue em investigação.

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2016 já foram analisadas 575 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 276 amostras tiveram resultados detectáveis para o DENV-1, o que representa uma positividade de 48%.

2- Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.



Distribuição dos casos

A SES-MG **divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação**, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 08: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	401	513
Confirmados	12*	5
Descartados	384	337
Em Investigação	5	173

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 07/03/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 12 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (5 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia, Ipatinga e João Monlevade (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas.

Um dos casos de Belo Horizonte (com transmissão em Pernambuco) foi confirmado somente agora em 2016. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, com 58 anos. Início dos sintomas em 24/12/2015. Atualmente a paciente está na fase sub aguda da doença.

Em todos essas casos a SES realizou investigação epidemiológica e busca ativa.

Em 2016, confirmou-se cinco casos de febre chikungunya em Minas Gerais. Destes, três casos são de residentes dos municípios de Belo Horizonte, Santa Vitória e Limeira do Oeste e foram importados, com locais prováveis de infecção em: Bahia, Alagoas e Sergipe, respectivamente.

Outros dois casos com confirmação laboratorial, são de residentes nos municípios de Belo Horizonte e Contagem, e a possibilidade de autoctonia (com transmissão dentro do estado) está sendo investigada. Um dos casos evoluiu para óbito e a causa também está sendo investigada.



Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico nº15 do Ministério de Saúde, no Brasil, tem casos confirmados desse agravo em 22 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Do total de casos notificados, confirmou-se laboratorialmente três casos de zika sendo um do município de Belo Horizonte, outro de Coronel Fabriciano e o último de Sete Lagoas, em 2015.

Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	70	1.523
Confirmados	3	0
Descartados	17	0
Em Investigação	50	1.523

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 07/03/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

Gestantes com exantema

Foram **confirmados até o dia 07/03/16, 47 casos de gestantes com doença aguda pelo zika vírus** (tabelas abaixo).

Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, SE nº 45/2015 (novembro de 2015) a SE nº 09/2016 (07/03/16)

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
216	161	47	08

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 05/03/2016

Municípios com gestantes confirmadas para ZikaV, MG, SE nº 45/2015 a SE nº 09/2016.



Município residência	Número de casos confirmados
Belo Horizonte	9
Betim	1
Contagem	1
Matozinhos	1
Coronel Fabriciano	5
Ipatinga	2
Pingo D'Água	1
Governador Valadares	2
Ferros	1
Juiz de Fora	2
São João Nepomuceno	1
Montes Claros	3
Pedra Azul	1
Sete Lagoas	8
Teófilo Otoni	1
Ubá	3
Uberaba	4
Uberlândia	1
	47

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 05/03/2016

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Foram notificados **71 casos** no protocolo de monitoramento da microcefalia em MG até o momento, conforme tabela abaixo.

Um caso se refere a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus que ocorreu no município de Sete Lagoas.

Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
		Casos com exame de imagem com alteração típica	Casos amostra positiva para vírus zika	
71	26	0	1	44

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 05/03/2016

